



ELUCIDAÇÕES ESPÍRITAS SOBRE O **ABORTO**

Temos no Plano Terrestre cada povo com o seu código penal apropriado à evolução em que se encontra; mas, considerando o Universo em sua totalidade como Reino Divino, vamos encontrar o Bem do Criador para todas as criaturas, como Lei básica, cujas transgressões deliberadas são corrigidas no próprio infrator, com o objetivo natural de conseguir-se, em cada círculo de trabalho no Campo Cósmico, o máximo de equilíbrio o com respeito máximo aos direitos alheios, dentro da mínima pena.

Fonte: Pixabay

NO PORVIR

Nesse mundo renovado, a paz inalterável instituirá um progresso sem temores e uma civilização sem maldade. Os habitantes do planeta estarão muito longe da angelitude, mas serão operosos e sinceros, um tanto sofredores e endividados para com a Eterna Justiça, mas fraternos e dóceis à inspiração superior.



Fonte: Pixabay

COMO A PALAVRA DE DEUS FICOU SUJEITA AO HOMEM

Os estudos bíblicos se processam no mundo em duas direções diversas: há o estudo normativo dos institutos religiosos, ligados às várias igrejas, que seguem as regras de hermenêutica e a orientação de pesquisas destas igrejas; e há o estudo livre dos institutos universitários independentes, que seguem os princípios da pesquisa científica e da interpretação histórica. O Espiritismo não se prende a nenhum dos dois sistemas, pois sua posição é intermediária. Reconhecendo o conteúdo espiritual da Bíblia, o Espiritismo estuda à luz dos seus princípios, em harmonia com os métodos da antropologia cultural e dos estudos históricos.

Fonte: Pixabay



EDUCAÇÃO PARA UM MUNDO NOVO

"Há uma Pedagogia Espírita", afirmando que a sua finalidade deve ser a formação das novas gerações para um mundo mais cristão. Este anseio não é somente nosso. Não somos apenas nós, os espíritas, que sentimos a necessidade de preparar as novas gerações para um mundo novo e melhor. A Pedagogia moderna, a partir de Rousseau, e alcançando, em meados do século passado, o seu ponto culminante em Pestalozzi, mestre de Kardec, propõe-se precisamente essa tarefa.

Fonte: Pixabay



EDITORIAL

RENOVAÇÕES

Pausar para refletir ou refazer.

Nunca estacionar para censurar ou lamentar.

Em toda parte e em qualquer tempo, vemos a vitalidade do Universo a exprimir-se, incessantemente. [...]

Em teu próprio corpo, o princípio da ação constante se manifesta; enquanto te guardas independente na esfera dos próprios pensamentos, milhões de células trabalham em teu favor. [...]. Dormes e múltiplas operações fisiológicas se efetuam em ti, sem que precisas tomar disso imediato conhecimento.

Queiramos ou não reconhecer a verdade, estamos mergulhados no oceano da Energia Divina, tanto quanto o peixe dentro d'água.

Nós, porém – as criaturas humanas – somos almas conscientes, erguidas ao regime da responsabilidade pessoal ante os privilégios da razão, e, conquanto “existamos e nos movamos em Deus”, conforme a feliz assertiva do apóstolo Paulo, somos livres para pensar, imaginar, criar e estabelecer, gerando causas e consequências na esfera de nossos próprios destinos. Daí, a necessidade de nos enquadrarmos nos planos do Supremo Pai, quanto à edificação da felicidade de todos, aceitando e abençoando as renovações que se nos façam indispensáveis.

Acreditar na força do bem e cooperar com ela, na sustentação da harmonia geral, é imperativo da Lei Divina, de cuja execução não nos é lícito desvencilhar. Se intimados pelas circunstâncias a necessárias alterações na experiência cotidiana, louvemos a Divina Providência e vejamos como dirigir convenientemente as nossas possibilidades para que se faça o melhor com o nosso auxílio, na obra do progresso e do aprimoramento em nós e fora de nós.

Em quaisquer óbices que nos tentem barrar a jornada evolutiva, procuremos a superação deles, através da ação contínua no bem de todos.

[...]

Emmanuel/Chico Xavier

XAVIER, Francisco Cândido. **Encontro Marcado**/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 14. ed. Brasília: FEB, 2013.

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - JANEIRO



01/01/1904 – Fundação da Federação Espírita Amazonense (FEA)

01/01/1984 - Publicação pela FEB do livro *Doutor Esperanto*

01/01/1994 - Lançamento de O Livro espírita na FEB

01/01/1846 - Nascimento de Léon Denis

01/01/1858 - Lançamento da *Revue Spirite* (Revista Espírita)

02/01/1884 - Fundação da Federação Espírita Brasileira, por Augusto Elias da Silva e outros

04/01/1903 - Desencarnação de Alexandre Aksakof

04/01/1920 - Nascimento de Hermínio C. Miranda

05/01/1923 - Desencarnação de Gustavo Adolfo do Amaral Ornellas

06/01/1868 - Lançamento de A Gênese, os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo, por Allan Kardec, em Paris, França

06/01/1908 - Fundação da Federação Espírita do Estado de Alagoas (FEEAL)

07/01/1895 - Nascimento de Luiz da Costa Porto Carreiro Neto

09/01/1862 - Nascimento de Ernesto Bozzano

11/01/1874 - Nascimento de Adelaide Augusta Câmara (Aura Celeste)

10/01/1969 - Desencarnação de Zilda Gama

11/01/1977 - Fundação da Federação Espírita de Rondônia

15/01/1861 - Lançamento da 1ª edição de O livro dos médiuns

15/01/1977 - Fundação da Federação Espírita Roraimense (FER)

17/01/1875 - Nascimento de Guillon Ribeiro

17/01/1916 - Fundação da Federação Espírita Paraibana (FEPB)

18/01/1969 - Desencarnação do esperantista Ismael Gomes Braga

19/01/1947 - Desencarnação de Frederico Figner (Irmão Jacob)

19/01/1892 - Nascimento de Silvino Canuto de Abreu

20/01/1919 - 100 anos de Desencarnação de Anália Franco

20/01/1915 - Nascimento de Clóvis Tavares

21/01/1883 - Desencarnação de Amélie-Gabrielle Boudet

22/01/1909 - Desencarnação de Bатуira (Antônio da Silva)

23/01/1906 - Nascimento de Deolindo Amorim

25/01/1944 - Desencarnação de Luís Barreto Alves

30/01 - Dia mundial da não violência

30/01/1938 - Desencarnação de Cairbar Schutel



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS



Guerra

WILTON PONTES

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000 exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro

Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

O DEVOTO DESILUDIDO

O fato parece anedota, mas um amigo nos contou a pequena história que passamos para a frente, assegurando que o relato se baseia na mais viva realidade.

Hemetério Rezende era um tipo de crente esquisito, fixado à ideia de paraíso. Admitia piamente que a prece dispensava a boas obras, e que a oração ainda era o melhor meio de se forrar a qualquer esforço.

“Descansar, descansar!” Na cabeça dele, isso era um refrão mental incessante. O cumprimento de mínimo dever lhe surgia à vista por atividade sacrificial e, nas poucas obrigações que exercia, acusava-se por penitente desventurado, a lamentar-se por bagatelas. Por isso mesmo, fantasiava o “doce fazer nada” para depois da morte do corpo físico. O reino celeste, a seu ver, constituir-se-ia de espetáculos fascinantes de permeio com manjares deliciosos... Fontes de leite e mel, frutos e flores, a se revelarem por milagres constantes, enxameariam aqui e ali, no éden dos justos...

Nessa expectativa, Rezende largou o corpo em idade propecta, a prelibar prazeres e mais prazeres.

Com efeito, espírito desencarnado, logo após o grande transe foi atraído, de imediato, para uma colônia de criaturas desocupadas e gozadoras que lhe eram afins, e aí encontrou o padrão de vida com que sonhara: preguiça louvaminheira, a coroar-se de festas sem sentido e a empanturrar-se de pratos feitos.

Nada a construir, ninguém a auxiliar...

As semanas se sobrepunham às semanas, quando, Rezende, que se supunha o céu, passou a sentir-se castigado por terrível desencanto. Suspirava por renovar-se e concluía que para isso lhe seria indispensável trabalhar...

Tomado de tédio e desilusão, não achava em si mesmo senão o anseio de mudança.

À face disso, esperou e esperou, e, quando se viu à frente de um dos comandantes do estranho burgo espiritual, arriscou, súplice:

- Meu amigo, meu amigo! ... Quero agir, fazer algo, melhorar-me, esquecer-me! ... Peço transformação, transformação! ...

- Para onde deseja ir? – indagou o interpelado, um tanto sarcástico.

- Aspiro a servir, em favor de alguém... Nada encontro aqui para ser útil... Por piedade, deixe-me seguir para o inferno, onde espero movimentar-me e ser diferente...

Foi então que o enigmático chefe sorriu e falou, claro:

- Hemetério, você pede para descer ao inferno, mas escute, meu caro! ... Sem responsabilidade, sem disciplina, sem trabalho, sem qualquer necessidade de praticar a abnegação, como vive agora, onde pensa você que já está?

XAVIER, Francisco Cândido. **Estante da Vida**/ Pelo espírito Irmão X; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 10. ed. Brasília: FEB, 2013.



Fonte: Pixabay



Fonte: Pixabay

EDUCAÇÃO PARA UM MUNDO NOVO

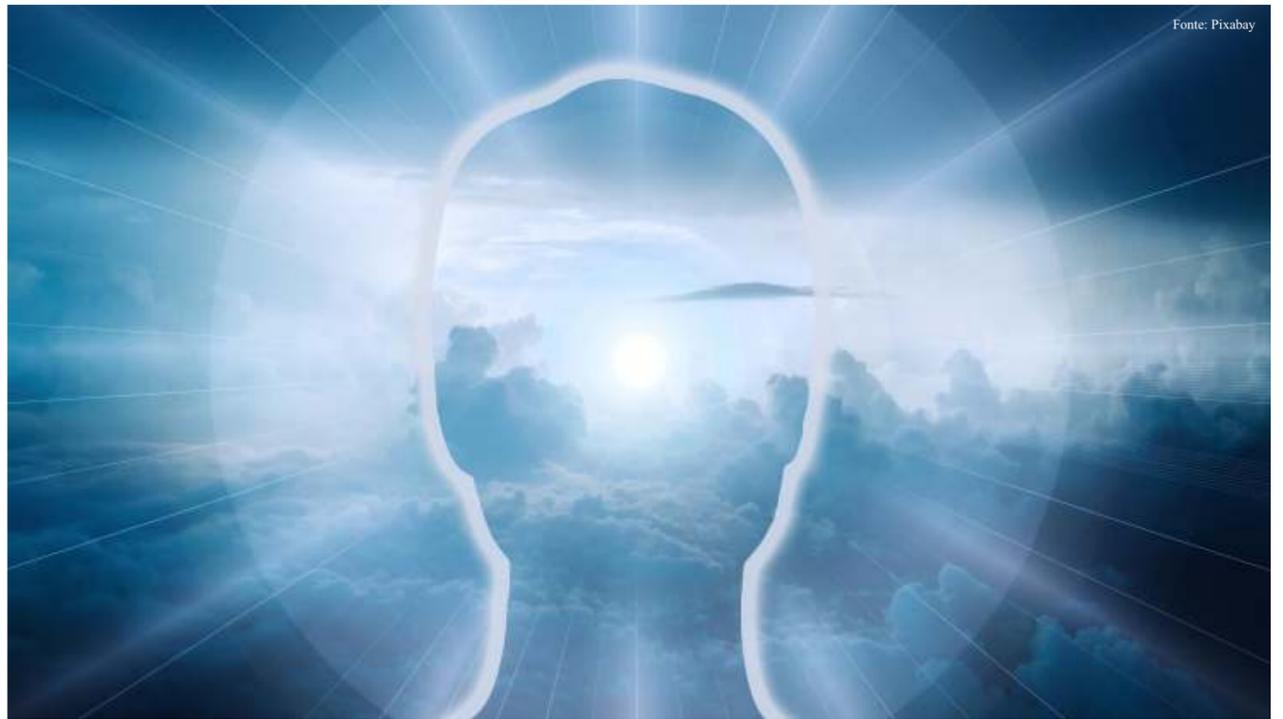
Concluimos: "Há uma Pedagogia Espírita", afirmando que a sua finalidade deve ser a formação das novas gerações para um mundo mais cristão. Este anseio não é somente nosso. Não somos apenas nós, os espíritas, que sentimos a necessidade de preparar as novas gerações para um mundo novo e melhor. A Pedagogia moderna, a partir de Rousseau, e alcançando, em meados do século passado, o seu ponto culminante em Pestalozzi, mestre de Kardec, propõe-se precisamente essa tarefa. A educação do Emílio, em Rousseau, como a educação dos filhos de Gertrudes, em Pestalozzi, representam esforços concretos, e não apenas teóricos, no sentido de uma formação mais adequada do homem, para uma civilização mais humana. O que esse esforço representou, na renovação escolar em todo o mundo, é conhecido até mesmo pelos leigos em questões educacionais e pedagógicas.

Em nosso século destacam-se algumas figuras de importância fundamental na evolução pedagógica, como a de Dewey, nos Estados Unidos, a de Kerchensteiner, na Alemanha, a de Montessori, na Itália, a de Hubert, na França, e assim por diante. Nos Estados Unidos, os próprios títulos de alguns livros representam definições de posição pedagógica. Por exemplo: *Educação e Democracia*, de Dewey, e *Educação para uma Civilização em Mudança*, de Kilpatrick. Este último acaba de sair em nova edição brasileira, o que mostra o seu interesse para a nossa atualidade pedagógica. O objetivo de Kilpatrick é esclarecer os problemas relacionados com a modificação de valores produzida pela civilização tecnológica, no plano social, de maneira a adaptar-se o processo educacional à nova situação.

Tanto Dewey quanto Kilpatrick se propõem, na verdade, a criar uma pedagogia nova, destinada a formar as novas gerações com vistas a um mundo mais humano. Tentativas semelhantes se desenvolvem em outros países, tanto na área do mundo ocidental, em que vivemos, quanto na área do mundo oriental. Por toda parte, como acontecia no século de Augusto, os homens percebem que algo de novo vai acontecer, e que é necessário preparar para ele as novas gerações. Dessa maneira, quando tratamos de uma Pedagogia Espírita, destinada a formar as criaturas para um mundo diferente deste em que nos encontramos, não nos colocamos fora da atualidade pedagógica, mas, pelo contrário, perfeitamente entranhados nela. Mas é preciso acentuar que esse mundo diferente não é apenas uma hipótese ou um sonho, caso em que estaríamos à margem da própria natureza do processo educacional, pois não se educa ninguém para a irrealidade, mas somente para a realidade. Esse mundo diferente está surgindo em meio do mundo atual, e o faz de maneira tão acentuada e acelerada, que vem obrigando os pedagogos a acertarem os passos com ele, em toda a extensão da Terra.

PIRES, José Herculano. **Pedagogia Espírita**. 11. ed. São Paulo: Paideia, 2008.

MÉDIUNS ESPECIAIS



Fonte: Pixabay

A experiência prova diariamente quanto são numerosas as variedades da faculdade mediúnica, mas também nos prova que os diversos matizes dessa faculdade são devidos a aptidões especiais ainda não definidas, abstração feita das qualidades e dos conhecimentos do Espírito que se manifesta.

A natureza das comunicações é sempre relativa à natureza do Espírito e traz o cunho de sua elevação ou de sua inferioridade, de seu saber ou de sua ignorância. Mas, considerando-se o mesmo mérito, do ponto de vista hierárquico, nele há, incontestavelmente, uma propensão para ocupar-se de uma coisa, em vez de outra. Os Espíritos batedores, por exemplo, quase não saem das manifestações físicas. Entre os que dão manifestações inteligentes, há Espíritos poetas, músicos, desenhistas, moralistas, sábios, médicos, etc. Falamos de Espíritos de uma ordem média, porquanto, chegados a um certo grau, as aptidões se confundem na unidade da perfeição. Mas, ao lado da aptidão do Espírito, há também a do médium que, para o primeiro, é um instrumento mais ou menos cômodo, mais ou menos flexível, e no qual descobre qualidades particulares que não podemos apreciar.

Façamos uma comparação: Um músico muito hábil tem em mãos vários violinos; para o vulgo, são todos bons, mas entre os quais o artista consumado faz uma grande diferença. Capta matizes de extrema delicadeza, que o levam a escolher uns e rejeitar outros, matizes que compreende por intuição, mas que é incapaz de definir. O mesmo se dá em relação aos médiuns: para idênticas qualidades na força mediúnica, o Espírito dará preferência a este ou àquele, conforme o gênero de comunicação que queira dar. Assim, por exemplo, vemos pessoas que escrevem, como médiuns, poesias admiráveis, embora em condições ordinárias jamais tenham conseguido fazer um verso; outros, ao contrário, são poetas, mas, como médiuns, só escrevem prosa, apesar de seu desejo. O mesmo se dá com o desenho, a música, etc. Também há os que, sem conhecimentos científicos próprios, têm uma aptidão toda particular para receber comunicações científicas; outros, para estudos históricos; outros servem mais facilmente de intérpretes aos Espíritos moralistas. Numa palavra, seja qual for a flexibilidade do médium, as comunicações que recebe com mais facilidade têm geralmente um sinete especial. Alguns, até, não saem de um certo círculo de ideias e, quando dele se afastam, só obtêm comunicações incompletas, lacônicas e frequentemente falsas. Excetuando-se as causas de aptidão, os Espíritos ainda se comunicam, com maior ou menor boa vontade, por tal ou qual intermediário, conforme as suas simpatias. Assim, considerando-se a mesma igualdade de aptidões, o mesmo Espírito será muito mais explícito através de certos médiuns, pelo simples fato de que esses lhes convêm melhor.

Portanto, incorreríamos em erro se, pelo simples fato de termos um bom médium à mão, que escrevesse com facilidade, pudéssemos, por seu intermédio, obter boas comunicações de todos os gêneros. A primeira condição para obter-se boas comunicações é, sem contradita, assegurar-se da fonte de onde emanam, isto é, das qualidades do Espírito que as transmite; mas não é menos importante levar em conta as qualidades do instrumento oferecido ao Espírito. É necessário, pois, estudar a natureza do médium, como se estuda a do Espírito, pois aí estão os dois elementos essenciais para se obter resultados satisfatórios. Há um terceiro que desempenha um papel igualmente importante: a intenção, o pensamento íntimo, o sentimento mais ou menos louvável de quem interroga; e isto se concebe. Para que uma comunicação seja boa, é preciso que emane de um Espírito bom; para que esse Espírito bom possa transmiti-la, é necessário um bom instrumento; para que a *queira* transmitir, é preciso que o objetivo lhe convenha. Lendo o pensamento, o Espírito julga se a pergunta que lhe é feita merece uma resposta séria e se a pessoa que a dirige é digna de recebê-la. Caso contrário, não perde o tempo em semear bons grãos em terra imprópria; e é então que os Espíritos levianos e zombadores aproveitam o campo, deixado livre, porquanto, pouco se importando com a verdade, não hesitam em fazê-lo, e geralmente são muito pouco escrupulosos quanto aos fins e aos meios.

De acordo com o que acabamos de dizer, compreende-se que deve haver Espíritos, por gosto ou pela razão, mais especialmente ocupados com o alívio da humanidade sofredora; que, paralelamente, deve haver médiuns mais aptos que outros a lhes servirem de intermediários. Ora, como esses Espíritos agem exclusivamente com vistas ao bem, devem procurar em seus intérpretes, além da aptidão que poderia ser chamada fisiológica, certas qualidades morais, entre as quais figuram, em primeira linha, o *devotamento* e o *desinteresse*. A cupidiz sempre foi, e será sempre, um motivo de repulsa para os Espíritos bons e uma causa de atração para os outros. É admissível possa o bom-senso aceitar que os Espíritos superiores se prestem a todas as combinações de interesse material e que estejam às ordens do primeiro que aparecer, pretendendo explorá-los? Os Espíritos, *sejam quais forem*, não querem ser explorados; e, se alguns parecem estar de acordo, se mesmo se adiantam a certos desejos demasiado mundanos, quase sempre têm em vista uma mistificação, de que se riem depois, como de uma boa peça pregada a gente muito crédula. Ademais, talvez não seja inútil que alguns queimem os dedos, a fim de aprenderem que não se deve brincar com coisas sérias.

KARDEC, Allan. **Revista Espírita de 1860**; tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Brasília: FEB, 2015.

DELTA
CONNECT

MAIOR SATISFAÇÃO INTERNET

A MELHOR INTERNET DE PARNAÍBA

+ VELOCIDADE
+ ESTABILIDADE
+ SEGURANÇA

86. 99417-8453 | 86. 3323-0926
www.deltaconnect.com.br

Construindo e Realizando Sonhos

vivendaltda@hotmail.com

vivenda
construções ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba- Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ

DO BERÇÁRIO AO ENSINO MÉDIO

ESCOLA **CRESCER**

Vem ser um campeão!

86. 3321-2232 @escola_crescer_parnaiba

Quixadá e Cardoso
Advogados
since 1973

Praça Coronel Osório, 832. Centro. Parnaíba-PI
advogados@quixadaecardoso.com.br
86 3322 1845

SERVÍCIO NOTARIAL E REGISTRAL

ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481



ELUCIDAÇÕES ESPÍRITAS SOBRE O ABORTO

Fonte: Pixabay

– *Reconhecendo-se que os crimes do aborto provocado criminosamente surgem, em esmagadora maioria, nas classes mais responsáveis da comunidade terrestre, como identificar o trabalho expiatório que lhes diz respeito, se passam quase totalmente despercebidas da justiça humana?*

– Temos no Plano Terrestre cada povo com o seu código penal apropriado à evolução em que se encontra; mas, considerando o Universo em sua totalidade como Reino Divino, vamos encontrar o Bem do Criador para todas as criaturas, como Lei básica, cujas transgressões deliberadas são corrigidas no próprio infrator, com o objetivo natural de conseguir-se, em cada círculo de trabalho no Campo Cósmico, o máximo de equilíbrio e com respeito máximo aos direitos alheios, dentro da mínima pena.

Atendendo-se, no entanto, a que a Justiça Perfeita se eleva, indefectível, sobre o Perfeito Amor, no hausto de Deus “em que nos movemos e existimos”, toda reparação, perante a Lei básica a que nos reportamos, se realiza em termos de vida eterna e não segundo a vida fragmentária que conhecemos na encarnação humana, porquanto, uma existência pode estar repleta de acertos e desacertos, méritos e deméritos e a Misericórdia do Senhor preceitua, não que o delinquente seja flagelado, com extensão indiscriminada de dor expiatória, o que seria volúpia de castigar nos tribunais do destino, invariavelmente regidos pela Equidade Soberana, mas sim que o mal seja suprimido de suas vítimas, com a possível redução do sofrimento.

Desse modo, segundo o princípio universal do Direito Cósmico a expressar-se, claro, no ensinamento de Jesus que manda conferir “a cada um de acordo com as próprias obras”, arquivamos em nós as raízes do mal que acalentamos para extirpá-las à custa do esforço próprio, em companhia daqueles que se nos afinem à faixa de culpa, com os quais, perante a Justiça Eterna, os nossos débitos jazem associados.

Em face de semelhantes fundamentos, certa romagem na carne, entremeada de créditos e dívidas, pode terminar com aparências de regularidade irrepreensível para a alma que desencarna, sob o apreço dos que lhe comungam a experiência, seguindo-se de outra em que essa mesma criatura assuma a empreitada do resgate próprio, suportando nos ombros as consequências das culpas contraídas diante de Deus e de si mesma, a fim de reabilitar-se ante a Harmonia Divina, caminhando, assim, transitariamente, ao lado de Espíritos incursos em regeneração da mesma espécie.

É dessa forma que a mulher e o homem, acumpliciados nas ocorrências do aborto delituoso, mas principalmente a mulher, cujo grau de responsabilidade nas faltas dessa natureza é muito maior, à frente da vida que ela prometeu honrar com nobreza, na maternidade sublime, desajustam as energias psicossomáticas, com mais penetrante desequilíbrio do centro genésico, implantando nos tecidos da própria alma a sementeira de males que frutescerão, mais tarde, em regime de produção a tempo certo.

Isso ocorre não somente porque o remorso se lhes entranhe no ser, à feição de víbora magnética, mas também porque assimilam, inevitavelmente, as vibrações de angústia e desespero e, por vezes, de revolta e vingança dos Espíritos que a Lei lhes reservara para filhos do próprio sangue, na obra de restauração do destino.

No homem, o resultado dessas ações aparece, quase sempre, em existência imediata àquela na qual se envolveu em compromissos desse jaez, na forma de moléstias testiculares, disendocrinias diversas, distúrbios mentais, com evidente obsessão por parte de forças invisíveis emanadas de entidades retardatárias que ainda encontram dificuldade para exculpar-lhes a deserção.

Nas mulheres, as derivações surgem extremamente mais graves. O aborto provocado, sem necessidade terapêutica, revela-se matematicamente seguido por choques traumáticos no corpo espiritual, tantas vezes quantas se repetir o delito de lesamaternidade, mergulhando as mulheres que o perpetraram em angústias indefiníveis, além da morte, de vez que, por mais extensas se lhes façam as gratificações e os obséquios dos Espíritos Amigos e Benfeitores que lhes recordam as qualidades elogiáveis, mais se sentem diminuídas moralmente em si mesmas, com o centro genésico desordenado e infeliz, assim como alguém indebitamente admitido num festim brilhante, carregando

uma chaga que a todo instante se denuncia.

Dessarte, ressurgem na vida física, externando gradativamente, na tessitura celular de que se revestem, a disfunção que podemos nomear como sendo a miopraxia do centro genésico atonzado, padecendo, logo que reconduzidas ao curso da maternidade terrestre, as toxemias da gestação. Dilapidado o equilíbrio do centro referido, as células ciliadas, mucíparas e intercalares não dispõem da força precisa na mucosa tubária para a condução do óvulo na trajetória endossalpingeana, nem para alimentá-lo no impulso da migração por deficiência hormonal do ovário, determinando não apenas os fenômenos da prenhez ectópica ou localização heterotópica do ovo, mas também certas síndromes hemorrágicas de suma importância, decorrentes da nidação do ovo fora do endométrio ortotópico, ainda mesmo quando já esteja acomodado na concha uterina, trazendo habitualmente os embaraços da placenta baixa ou a placenta prévia hemorrágica que constituem, na parturição, verdadeiro suplício para as mulheres portadoras do órgão germinal em desajuste.

Enquadradas na arritmia do centro genésico, outras alterações orgânicas aparecem, flagelando a vida feminina como sejam o descolamento da placenta eutópica, por hiperatividade histolítica da vilosidade corial; a hipocinesia uterina, favorecendo a germicultura do estreptococo ou do gonococo, depois das crises endométricas puerperais; a salpingite tuberculosa; a degeneração cística do cório; a salpingooforite, em que o edema e o exsudato fibrinoso provocam a aderência das pregas da mucosa tubária, preparando campo propício às grandes inflamações anexiais, em que o ovário e a trompa experimentam a formação de tumores purulentos que os identificam no mesmo processo de desagregação; as síndromes circulatórias da gravidez aparentemente normal, quando a mulher, no pretérito, viciou também o centro cardíaco, em consequência do aborto calculado e seguido por disritmia das forças psicossomáticas que regulam o eixo elétrico do coração, ressentindo-se, como resultado, na nova encarnação e em pleno surto de gravidez, da miopraxia do aparelho cardiovascular, com aumento da carga plasmática na corrente sanguínea, por deficiência no orçamento hormonal, daí resultando graves problemas da cardiopatia consequente.

Temos ainda a considerar que a mulher sintonizada com os deveres da maternidade na primeira ou, às vezes, até na segunda gestação, quando descamba para o aborto criminoso, na geração dos filhos posteriores, inocula automaticamente no centro genésico e no centro esplênico do corpo espiritual as causas sutis de desequilíbrio recôndito, a se lhe evidenciarem na existência próxima pela vasta acumulação do antígeno que lhe imporá as divergências sanguíneas com que asfixia, gradativamente, através da hemólise, o rebento de amor que alberga carinhosamente no próprio seio, a partir da segunda ou terceira gestação, porque as enfermidades do corpo humano, como reflexos das depressões profundas da alma, ocorrem dentro de justos períodos etários.

Além dos sintomas que abordamos em sintética digressão na etiopatogenia das moléstias do órgão genital da mulher, surpreenderemos largo capítulo a ponderar no campo nervoso, à face da hiperexcitação do centro cerebral, com inquietantes modificações da personalidade, a ralarum, muitas vezes, no martirólogo da obsessão, devendo-se ainda salientar o caráter doloroso dos efeitos espirituais do aborto criminoso, para os ginecologistas e obstetras delinquentes.

– *Para melhorar a própria situação, que deve fazer a mulher que se reconhece, na atualidade, com dívidas no aborto provocado, antecipando-se, desde agora, no trabalho da sua própria melhoria moral, antes que a próxima existência lhe imponha as aflições regenerativas?*

– Sabemos que é possível renovar o destino todos os dias. Quem ontem abandonou os próprios filhos pode hoje afeiçoar-se aos filhos alheios, necessitados de carinho e abnegação. O próprio Evangelho do Senhor, na palavra do Apóstolo Pedro, adverte-nos quanto à necessidade de cultivarmos ardente caridade uns para com os outros, porque a caridade cobre a multidão de nossos males.

XAVIER, Francisco Cândido. **Evolução em Dois Mundos**/ Pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 27. ed. Brasília: FEB, 2019.

“ Quem ontem abandonou os próprios filhos pode hoje afeiçoar-se aos filhos alheios, necessitados de carinho e abnegação. ”

INTERVENÇÃO DE DEUS NAS PENAS E RECOMPENSAS



Fonte: Pixabay

963. *Com cada homem, pessoalmente, Deus se ocupa? Não é ele muito grande e nós muito pequeninos para que cada indivíduo em particular tenha, a seus olhos, alguma importância?*

“Deus se ocupa com todos os seres que criou, por mais pequeninos que sejam. Nada, para a sua bondade, é destituído de valor.”

964. *Mas, será necessário que Deus atente em cada um dos nossos atos, para nos recompensar ou punir? Esses atos não são, na sua maioria, insignificantes para ele?*

“Deus tem suas leis a regerem todas as vossas ações. Se as violais, vossa é a culpa. Indubitavelmente, quando um homem comete um excesso qualquer, Deus não profere contra ele um julgamento, dizendo-lhe, por exemplo: Foste guloso, vou punir-te. Ele traçou um limite; as

enfermidades e muitas vezes a morte são a consequência dos excessos. Eis aí a punição; é o resultado da infração da lei. Assim em tudo.”

Todas as nossas ações estão submetidas às leis de Deus. Nenhuma há, *por mais insignificante que nos pareça*, que não possa ser uma violação daquelas leis. Se sofrermos as consequências dessa violação, só nos devemos queixar de nós mesmos, que desse modo nos fazemos os causadores da nossa felicidade, ou da nossa infelicidade futuras.

Esta verdade se torna evidente por meio do apólogo seguinte:

“Um pai deu a seu filho educação e instrução, isto é, os meios de se guiar. Cede-lhe um campo para que o cultive e lhe diz: Aqui estão a regra que deves seguir e todos os instrumentos necessários a tornares fértil este campo e assegurares a tua existência. Dei-te a instrução, para compreenderes esta regra.

Se a seguires, teu campo produzirá muito e te proporcionará o repouso na velhice. Se a desprezares, nada produzirá e morrerás de fome. Dito isso, deixa-o proceder livremente.”

Não é verdade que esse campo produzirá na razão dos cuidados que forem dispensados à sua cultura e que toda negligência redundará em prejuízo da colheita? Na velhice, portanto, o filho será ditoso, ou desgraçado, conforme haja seguido ou não a regra que seu pai lhe traçou. Deus ainda é mais providente, pois que nos adverte, a cada instante, de que estamos fazendo bem ou mal. Envia-nos os Espíritos para nos inspirarem, porém não os escutamos. Há mais esta diferença: Deus faculta sempre ao homem, concedendo-lhe novas existências, recursos para reparar seus erros passados, enquanto ao filho de quem falamos, se empregou mal o seu tempo, nenhum recurso resta.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**; tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2014.

Fonte: Pixabay



NO PORVIR

Mesmo depois que passar a grande tempestade, o coração augusto do Cristo sangrará de dor, porque não será sem uma profunda e divina melancolia que verá partir, para rudes degredes reeducativos, os afilhados ingratos e rebeldes que não lhe quiseram aceitar a doce proteção... Os filhos da iniquidade, empedernidos no crime e cristalizados no orgulho, deixarão as fronteiras fisiomagnéticas da Terra, em demanda das novas experiências a que fizeram jus; mas aqui, no orbe

aliviado e repleto de escombros, uma nova idade de trabalho e de esperança nascerá, ao Sol da Regeneração e da Graça.

Nesse mundo renovado, a paz inalterável instituirá um progresso sem temores e uma civilização sem maldade. Os habitantes do planeta estarão muito longe da angelitude, mas serão operosos e sinceros, um tanto sofrendores e endividados para com a Eterna Justiça, mas fraternos e dóceis à inspiração superior.

A subsistência exigirá esforços titânicos, na agricultura dignificada e no trato exaustivo das águas despoluídas, mas não haverá penúria nem fome.

Por algum tempo, muitos corações sangrarão no sacrifício de missões ásperas, na solidão e no silêncio dos sentimentos em penitência; mas não existirá desespero nem prostituição, viciações letais ou mendicância, infância carente ou velhice abandonada.

A morte fisiológica continuará enlutando, na amargura de separações indesejadas, mas o merecimento e a intercessão poderão proporcionar periódicos reencontros das almas amantes e saudosas, em fraternizações de fenomenologia sublime.

A Ciência alcançará culminâncias jamais sonhadas...

Naves esplêndidas farão viagens regulares a esferas superiores e as excursões de férias serão comuns, a mundos de sempiterna beleza.

Necessidades e fraquezas não poderão ser extirpadas por milagre, mas os frutos venenosos da maldade jamais chegarão aos extremos do homicídio.

O Estatuto dos Povos manterá o Parlamento das Nações, onde Excelsos Espíritos materializados designarão, em nome e por escolha do Cristo, os Governadores da Terra.

Sem monarquias, oligarquias, plutocracias ou democracias, haverá apenas uma Espiritocracia Evangélica, fundada no celeste platonismo do mérito maior, do maior saber e da maior virtude, para o serviço mais amplo e mais fecundo.

Reinarão na Terra a Ordem e a Paz.
O Amor Universal será Estatuto Divino.
A Terra pertencerá aos mansos de coração...

SANT'ANNA, Hernani T. **Universo e Vida**/Pelo espírito Áureo; [psicografado por] Hernani T. Sant'Anna. 9. ed. Brasília: FEB, 2016.

COMO A PALAVRA DE DEUS FICOU SUJEITA AO HOMEM



Fonte: Pixabay

Os estudos bíblicos se processam no mundo em duas direções diversas: há o estudo normativo dos institutos religiosos, ligados às várias igrejas, que seguem as regras de hermenêutica e a orientação de pesquisas destas igrejas; e há o estudo livre dos institutos universitários independentes, que seguem os princípios da pesquisa científica e da interpretação histórica. O Espiritismo não se prende a nenhum dos dois sistemas, pois sua posição é intermediária. Reconhecendo o conteúdo espiritual da Bíblia, o Espiritismo estuda à luz dos seus princípios, em harmonia com os métodos da antropologia cultural e dos estudos históricos.

Somente às religiões dogmáticas, que se apresentam como vias exclusivas de salvação, interessa o velho conceito da Bíblia como palavra de Deus. Primeiro, porque esse conceito impede a investigação livre. Considerada como palavra de Deus, a Bíblia é indiscutível, deve ser aceita literalmente ou de acordo com a "interpretação autorizada da igreja". Por isso, as igrejas sempre se apresentam como "autoridade única na interpretação da Bíblia". Segundo, porque essa posição corresponde aos tempos mitológicos, ao pensamento mágico, e não à era de razão em que vivemos.

Vimos rapidamente as contradições insanáveis em que se afundam os hermenutas religiosos. Veem-se eles obrigados a perigosas ginásticas do raciocínio, apoiadas em fórmulas pré-fabricadas, para se safarem das contradições do texto. Mas não escapam jamais à contradição fundamental, que é esta: consideram a Bíblia como a palavra de Deus, mas estabelecem, para sua interpretação, regras humanas. Dessa maneira, é o homem que faz Deus dizer o que lhe interessa.

Há no meio espírita alguns críticos agressivos da Bíblia. São confrades ilustres e estudiosos, que tomam essa posição em face das agressões religiosas à Doutrina, com base nos textos bíblicos. A posição da Doutrina, porém, não é essa, como já vimos em Kardec. As supostas condenações do Espiritismo pela Bíblia decorrem das interpretações sacerdotais. A Bíblia é um dos maiores repositórios de fatos espíritas de toda bibliografia religiosa. E os textos bíblicos estão eivados de passagens tipicamente espíritas [...].

PIRES, José Herculano. **Visão Espírita da Bíblia**. São Paulo: Correio Fraternal, 2010.

Livro espírita: luz para a humanidade



Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI | 86 9 9559 1291



EU QUERO AJUDAR!

Doe:

- Alimentos;
- Itens para brechó em bom estado (roupas, calçados, acessórios);
- Materiais de limpeza;
- Descartáveis (copos, talheres, pratos);
- Livros espíritas.

Colabore financeiramente:

Banco do Brasil
Agência: 0023-X
Conta Corrente: 100.000-4
Centro Espírita Caridade e Fé



Foto: Freepik



ANTONIO TOMÁS
CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL

Prça Santo Antônio, 686 - Centro - Parnaíba-PI
86 3322-7176 86 9.9540-7007



PARNAÍBA-PI
Rua Almirante, 243 • Bairro Pindorama
86 3323.4172 • mail: vendas@sieart.com.br

TERESINA-PI
Av. Campos Sales, 1651 • Centro
86 3305.0581 • F mail: marcio@sieart.com.br



NOTÍCIAS ESPÍRITAS

MÃOS SAGRADAS - 5 ANOS DE DESEN-CARNE DE MARIA DOLORES AGUIAR

Mãos enrugadas e calejadas,
Que muito trabalharam para
Viver e sobreviver com dignidade.

Mãos que a palmatória da vida
Tantas vezes machucou, mas com
Aprendizados necessários para a
Vida em si nos dois planos existentes.

Mãos que as circunstâncias lhe fizeram
Aprender a manusear o barro que deslizava
Entre os dedos para construir a parede
Da humilde tapera que a abriga com
Oito filhos necessitados da “sua” ajuda.

Mãos que lavaram e engomaram roupas
para
Homens e mulheres importantes do seu tor-
rão
Natal de coração e escola de aprendizagem.
Mãos que, também usaram a tesoura, para
Cortar tecidos que confeccionavam roupas
Simples para mercadejar nas bancas do
Mercado, nas portas dos conhecidos ou pes-
soas
Comuns, que as vezes a trapaceavam.

Mãos que pegaram o lápis para ensinar
As tarefas dos filhos, mesmo tendo apenas
A quarta série primária, mas, parecia
Ter cursado faculdade, diante do que fazia.
Mãos que, nas horas vagas, pegavam o Evan-
gelho
E reunia os filhos rebeldes ao redor da
Mesa, para repassar os ensinamentos do
Mestre Jesus com amor e sabedoria.



Foto: Desconhecido

Mãos que nunca praticaram atos desonestos.
E enquanto o corpo físico lhe proporcionou
Condições, trabalhou de forma árdua, fazen-
do
Cerca, caieira, e colhendo frutos e ovos para
Vender, revertendo em alimentos.

O tempo passou e essas mãos sagradas,
Foram aos poucos aquietando-se até o
Momento que o Supremo Criador a chamou.

E, em sinal de obediência, cruzaram-se
E silenciaram, exatamente no dia
Doze de janeiro de dois mil e quinze.

Hoje, ela continua trabalhando
Cuidando de todos nós como
Sempre fez.

Mamãe Dolores, receba as preces de
Todos que aqui deixou e que também
Fazem a família Caridade e Fé.

Zilda Cunha de Aguiar

CARIDADE E FÉ REALIZOU SEU PLANEJAMENTO ANUAL

Todos os anos os trabalhadores do Centro Espírita Caridade e Fé se reúnem para planejar e organizar as atividades anuais no Fórum de Planejamento. Esse ano o início se deu no dia 5 de janeiro e foi até o dia 12.

No primeiro dia houve a acolhida do ano, no segundo dia a oficina “Cenário e Bases da União e Unificação do Movimento Espírita”, do dia 09 ao dia 11 o início do Planejamento por equipes e no 12 de janeiro a Plenária para aprovação do calendário anual e um Tributo a fundadora da casa, Maria Dolores Aguiar, pelos seus 5 anos de desencarne.

Um documento de metas foi entregue para os seus 20 departamentos e secretarias desenvolverem com suas equipes as ações para alcançá-las e apresentá-las à Diretoria. O Fórum é organizado

pela Secretaria Departamental e de Projetos Especiais que cuida do acompanhamento mensal de cada atividade idealizada.

Segundo Joanna de Angelis no livro Espírito e Vida “Improvisar é recurso de emergência. Programar para agir é condição de equilíbrio. Nas atividades cristãs que a Doutrina Espírita desdobra o servidor é sempre convidado a um trabalho eficiente, pois que a realização não deve ser temporária nem precipitada, mas de molde a atender com segurança.”

Planejar e agir para servir construindo é a meta maior do Fórum Anual de Planejamento.

Por Ivana Fontenele



Foto: Ivana Fontenele

Foto: Ivana Fontenele

COLÓQUIO ESPÍRITA TRATOU SOBRE EVANGELHO E A INCLUSÃO SOCIAL



Foto: Thiago Silva

Com o tema, “O Evangelho e a Inclusão Social”, o Centro Espírita Caridade e Fé, realizou na tarde de ontem (18), no auditório central da Universidade Federal do Piauí, campus Parnaíba, o III Colóquio do Pensamento Espírita, que contou com a participação de expositores espíritas, tarefeiros do centro e seguidores da Doutrina. Durante a programação, Francisca Portela, coordenadora do evento, lançou a IV edição do Colóquio, que será realizado no dia 16 de janeiro de 2021. O Colóquio, que trata-se de uma conversação com caráter informal, foi mediado pelo presidente da União Municipal Espírita – UME, Samuel Aguiar e teve a apresentação dos expositores, Daniel Moreira, que baseado na codificação feita por Allan Kardec, explanou sobre a “A aplicabilidade da Lei de Causa e Efeito”.

A professora doutora, Adriana Paula, de Piri-piri apresentou a temática “Compreendendo as dores da alma”, onde evidenciou fatos da vida e de como a dor ensina o ser humano a se preparar para o futuro e para enfrentar as dificuldades do dia a dia. A psicóloga Kalina Galvão, ressaltou a importância da fé como instrumento primordial

para o elo com Cristo.

Fábio Carvalho apresentou “O sermão profético e a transição planetária” e Dra. Kátia Marabuco, “Educação Espiritual para a gestação”, quando enfatiza a importância da preservação da vida e a importância do período gestacional para a mulher e a família, dando como exemplo, a virgem Maria. Igor Linhares, vice-presidente da Federação Espírita Piauiense, com o tema “O Centro Espírita e o seu papel social”, considerou as importantes funções desempenhadas pela casa espírita para a sociedade, desde a formação como as atividades sociais.

Durante a realização do evento, foi exibido um vídeo comemorativo que apresentou a 2ª edição da Revista Rivail, fruto do trabalho do Departamento de Pesquisas Espíritas – DEPEAS. O periódico conta com artigos dos pesquisadores colaboradores desse departamento e convidados, entre eles, Sérgio Thiesen e Jacobson Trovão.

Entre as exposições, a palestra magna do evento, com Fábio Carvalho, que saudou o público com o tema, “Bem-aventurados aos aflitos”.

Por Tacyane Machado



Foto: Thiago Silva

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ